

Brasilienses em ritmo de RECUPERAÇÃO

» MARIANA FLORES

Um ano após a eclosão da crise econômica internacional, a economia brasileira se destaca como uma das primeiras a reagir à desaceleração, e os sinais de recuperação são sentidos no dia a dia da população. Apesar de ter sido menos afetada pela turbulência, a capital federal sofreu

seus impactos. Mas a reação também está chegando por aqui. A valorização do real fez quem planejava viajar para o exterior retomar os planos. As exportações voltaram a ser feitas. A renda está se expandindo, inclusive a de trabalhadores que dependem de preços internacionais. Enquanto isso, o desemprego volta ao patamar pré-crise e a bolsa de valores a ser rentável.

O **Correio** conversou com brasilienses que, de uma forma ou de outra, foram afetados pela crise nos últimos 12 meses. As perdas ainda não foram totalmente compensadas. Mas os prejuízos estão minimizados e as expectativas são de meses melhores para a economia do país e para seus orçamentos pessoais. “As previsões são de crescimento do PIB (Produto Interno

Bruto), mesmo que pequeno, mas estamos saindo da crise. Às custas de um esforço de consumo, conseguimos ativar a economia”, analisa o economista Jorge Pinho, professor da Universidade de Brasília (UnB).

Brasília está à frente deste movimento de expansão, explica o professor. “A indústria e o agronegócio foram os mais prejudicados em âmbito nacional. Por isso,

Brasília não sentiu quase nada dessa crise por não ter indústria, além de contar com a renda movimentada pelos servidores, que nem sentiram a crise chegar.”

A tendência é de melhora do cenário econômico, de acordo com economistas ouvidos pelo **Correio**. O real deve continuar se valorizando e as exportações serão retomadas. “A entrada de capital externo é constante e deve

aumentar cada vez mais, refletindo a confiança que os investidores têm no país. A tendência é que a demanda internacional continue se expandindo, e favoreça o ingresso de mais capital externo no Brasil. A manutenção do saldo positivo da balança comercial brasileira é outro motivo que explica a apreciação do real”, analisa o economista da Tendências Consultoria Felipe Salto.